

VITÓRIA

Enquanto a guerra vai transformando o quadro político e social da evolução terrestre, não se deve conceder qualquer formação ao pessimismo, embora as comoções da alma coletiva dos povos.

Aquele Senhor Magnânimo e Sábio que rege os destinos do orbe, assentado no trono da vida, tem o poder de renovar as coisas.

De campos sangrentos faz sementeiras proveitosas, convertendo a tirania, a ruína, a miséria, em experiências, lições e roteiros novos.

Ante a paisagem movimentada a canhões e metralhadoras, o direito e a ordem falam de vitória.

É justo comentar alegrias do triunfo, entretendo, como quem sabe que Jesus permanece ao lado de todas as causas retas, é indispensável saber prepará-lo.

Instituiu-se simbologia popular nesse sentido.

A campanha da vitória do Bem empolga os corações.

Importa recordar, porém que o “v” simbólico reclama companheiros que lhe organizem a efetividade desejável.

Vitória é a coroa da luta e nunca surgirá sem o “v” de visão, vigilância, valor, vontade.

A visão relaciona a providência, a auto-crítica, o conhecimento real das situações.

A vigilância enfeixa a reflexão, a resistência e a preparação.

O valor constitui a coragem, a renúncia e o caráter.

A vontade representa a determinação, o poder mental.

É preciso que o discípulo do Evangelho compreenda a extensão da luta que se desenvolve no imenso teatro do mundo.

É ocioso destacar atitudes beatíficas, quando o planeta é sorvedouro de conflitos áspers.

Tome cada um as energias próprias e utilize-as, rumo às claridades do porvir.

A vitória do Bem não depende exclusivamente do material bélico existente no mundo.

Enxadas, charruas, árvores, sementes são também suas armas.

Sua primeira frente de combate é o lar e seu primeiro clarim deve soar na consciência do homem justo.

Vitória deve ser verdade e vida em Cristo.

Trabalhemos sem descanso, porque o Senhor fará novas todas as coisas envelhecidas.

Emmanuel

A EQUIPE

Recursos Financeiros Para o Movimento Espírita. Como conseguir?

Alkíndar de Oliveira

Estamos vivendo um momento de júbilo no movimento espírita: vê-se há anos, no jornal de maior circulação do país, uma coluna periódica assinada por um dos mais renomados espíritas que o Brasil já conheceu. Frise-se: não é um jornal espírita. Fazer uma coluna periódica num jornal espírita é algo fácil e corriqueiro, mas conseguir espaço no jornal comercial de maior circulação do país, é trabalho somente para o espírita que sabe fazer acontecer.

Essa coluna de grande repercussão nacional vêm ao encontro do desejo de Kardec, que em "Obras Póstumas" – Projeto 1.868, diz "...Uma publicidade, numa larga escala, feita nos jornais mais divulgados, levaria ao mundo inteiro, e até aos lugares mais recuados, o conhecimento das idéias espíritas, faria nascer o desejo de aprofundá-los, e, multiplicando os adeptos, imporia silêncio aos detratores que logo deveriam ceder diante do ascendente da opinião".

Percebeu, caro leitor, que Kardec, valorizando a importância da divulgação, reforça a necessidade de "uma publicidade, numa larga escala, feita nos jornais mais divulgados" ? Felizmente, isso está ocorrendo. Estamos divulgando nossa Doutrina no jornal de maior circulação do país.

Você, caro leitor, talvez esteja perguntando "mas onde está essa coluna espírita, que não vejo?" , "qual é esse jornal, a Folha de São Paulo? O Estado de São Paulo?" , "quem é esse renomado colunista espírita?"

São reflexões coerentes e lógicas. Mas, por mais que você não viu essa coluna espírita em nenhum jornal de grande circulação nacional, a informação acima é verdadeira. Ou melhor, foi verdadeira. É preciso deslocarmos-nos no tempo e no espaço para que essa informação passe a ser realidade:

Na cidade do Rio de Janeiro, nas últimas décadas do século XIX, o jornal de maior circulação do país chamava-se "O País" (seria a Folha de São Paulo de hoje). Naquela época Bezerra de Menezes teve, nesse jornal de grande circulação, uma coluna espírita periódica por vários anos seguidos. Era uma coluna de grande repercussão nacional.

A triste realidade de hoje é que o feito de Bezerra de Menezes não está se repetindo. Não

temos mais colunas espíritas periódicas no jornal de maior circulação do país. Será que não está faltando em nosso movimento espírita o espírito empreendedor de um Bezerra de Menezes, de um Eurípedes Barsanulfo, de um Cairbar Schutel?

Tive, caro leitor, que utilizar do artifício acima para relembrar, a todos nós espíritas, alguns itens fundamentais para o pleno desenvolvimento do nosso movimento:

Kardec deixou-nos, dentre outras, a missão de divulgarmos o Espiritismo nos jornais de maior circulação do país;

Essa missão, deixada por Kardec, tornou-se realidade em fins do século XIX;

Na atualidade, não estamos cumprindo com a missão deixada por Kardec..

Além de Kardec, André Luiz, no livro "**CONDUTA ESPÍRITA**", diz "*Divulgar em cada programa de rádio, televisão, ou programas outros de expansão doutrinária, conceitos e páginas das obras fundamentais do Espiritismo.*

A base é indispensável em qualquer edificação". Sobre o mesmo tema – divulgação – diz o espírito Vianna de Carvalho em seu livro "**REFLEXÕES ESPÍRITAS**": "*Na hora da informá-tica com os seus valiosos recursos, o espírita não se pode marginalizar, sob pre*

textos pueris, em que se disfarça a timidez, o desamor à causa ou a indiferença pela divulgação..." Mas como voltarmos a cumprir com a missão deixada por Kardec? Como passarmos a divulgar, semanalmente, por exemplo, uma coluna periódica no jornal Folha de São Paulo, no Estadão e em outros jornais de grande circulação?

A resposta todos nós sabemos: somente com muito dinheiro conseguiremos tal intento, pois, inserções periódicas num jornal de grande porte, é um investimento muitíssimo alto (e necessário, se quisermos seguir a orientação passada por Kardec). Mas como conseguirmos dinheiro, se os espíritas, em relação a esse tema (dinheiro), são extremamente conservadores? Isto é, sabemos que qualquer sugestão de como conseguirmos dinheiro, que fuja da ineficiência atual, é categoricamente rechaçada. Como criarmos uma nova ordem, novos procedimentos, para aproveitarmos da força do dinheiro?

A resposta a essas perguntas é dada pelos Espíritos quando Kardec, no **O LIVRO DOS ESPÍRITOS**, na pergunta 932 questionou: "*Por que no mundo, os maus tão freqüentemente sobrepujam os bons em influência?*" Resposta dos espíritos: "*Pela fraqueza dos bons, os maus são intrigantes e audaciosos, os bons são tímidos. quando estes o quiserem dominarão.*"

Numa dedução lógica podemos concluir que falta a nós, espíritas, audácia. Precisamos ser audaciosos. No tocante a como arrecadar dinheiro, somos muito de apenas aperfeiçoar processos que já existem. Isto é erro estratégico. Ao mesmo tempo em que se aperfeiçoa o que precisa ser aperfeiçoado, é preciso dedicar tempo a novas idéias. Quem gasta energia aperfeiçoando apenas os seus processos e produtos, perde o tempo que deveria estar sendo dedicado a novas idéias. Júlio Ribeiro em seu livro "**FAZER ACONTECER**", Editora

Cultura, diz que "*alguém pode até aperfeiçoar a vela, deixá-la mais translúcida, deixá-la com maior poder de luminosidade, mas ela nunca substituirá a lâmpada*". Em outras palavras, aperfeiçoar o que deu certo e o que foi bom no passado é - geralmente - perda de tempo. Nós espíritas, em relação, a como arrecadar dinheiro, estamos aperfeiçoando a vela. Esquecemos que estamos na era das lâmpadas!

Quando Herculano Pires disse "*Se os espíritas soubessem o que é o Centro Espírita, quais são realmente a sua função e a sua significação, o Espiritismo seria hoje o mais importante movimento cultural e espiritual da terra*", deixou de forma implícita que estamos alongando nossa estrada. Estamos deixando de fazer obras de vulto para a divulgação do Espiritismo. E, em qualquer obra terrena, o dinheiro têm importância especial.

Sem ferir a ótica e a ética espíritas, saber utilizar com inteligência e criatividade dos recursos que nosso mundo oferece, despirmo-nos de preconceitos, sermos audaciosos, conscientizarmo-nos de nossa grande responsabilidade, são as formas de fazermos do Espiritismo o mais importante movimento cultural e espiritual da terra.

E para isto precisamos da força do dinheiro. Os Centros Espíritas geralmente não têm estrutura financeira para, entre outras coisas, fazerem-se mais presentes na comunidade. Passamos - sem querer - a ser omissos. Essa omissão dos espíritas, essa nossa falta de audácia, propicia espaço para que muitas pessoas ainda acreditem em Adão e Eva, para que muitas pessoas ainda vejam Deus como um ser antropomorfo, para que muitas pessoas ainda criam que Deus castiga, para que muitas pessoas ainda valorizem mais o culto exterior do que o culto interior, para que muitas pessoas, como disse André Luiz, valorizem mais a letra do evangelho do que o evangelho da letra.

COMUNICAÇÃO

Costumo dizer que "ser espírita é a arte de sonhar com um mundo angelical, mas saber viver - sem ferir a ética espírita – num mundo de expiação e provas".

Quando fizermos parte de um mundo angelical, ou mesmo de um mundo de regeneração, não precisaremos da força do dinheiro para levarmos à frente nossos projetos no campo espiritual, mas por enquanto, ele, o dinheiro, é a ferramenta que Deus nos deu.

No meio espírita, contracenando lado a lado com a pureza doutrinária, há a realidade da dureza monetária. Ambas implacáveis.

Há uma única forma de acabar com a dureza monetária sem afetar a importância da pureza doutrinária. Essa única forma chama-se CRIATIVIDADE.

Minha sugestão, que é o objetivo principal deste artigo, é que, em seu Centro Espírita, você utilize de uma das melhores ferramentas para aflorar a criatividade, e então implantar novos procedimentos para conseguir dinheiro. Essa ferramenta maravilhosa é denominada Brainstorming. Mas, o que é Brainstorming? É uma reunião onde, após o levantamento de um problema (no caso, "como arrecadarmos dinheiro?"), os participantes passam a dar sugestões as mais diversas possíveis visando solução (ou soluções) para o problema.

Os seguintes critérios devem ser obedecidos: O participante têm total liberdade para dar qualquer tipo de idéia.

Nenhuma idéia apresentada pode ser censurada ou ironizada pelos colegas.

Deve-se estimular cada participante a dar o maior número possível de idéias.

Deve-se estimular o participante a dar até mesmo idéias totalmente absurdas. Pois sentindo-se que poderá falar o que quiser (sem ser censurado), o participante utilizará melhor do seu potencial criativo.

Ao término, há avaliação e seleção das idéias

apresentadas.

Se for conveniente a avaliação e seleção poderão ser processadas em outra futura reunião, onde, então, aquelas idéias realmente absurdas serão excluídas.

O Brainstorming só funciona se todos os passos acima forem seguidos. Por exemplo, não se pode dizer ao participante (quando ele dá uma idéia aparentemente sem nexos) "Ah! Essa sua idéia é um absurdo" ou "Isso que você sugeriu está totalmente contra os princípios do Espiritismo". Esses exemplos de intervenções acabam com a criatividade. É preciso estimular o participante a dizer absurdos, pois só assim a mente ficará totalmente livre de parâmetros ou paradigmas inibidores da criatividade. Aí, sim, estimulando que falem coisas absurdas, surgirão novas idéias. Você pode perguntar: "mas se as idéias apresentadas forem de fato absurdas?", eu respondo "peça para continuarem dando idéias mais absurdas ainda". É importante deixar claro que ao final do Brainstorming (vide item 5, acima), ou em outra reunião, haverá a avaliação e a seleção das idéias apresentadas e, então, a equipe terá a oportunidade de não acatar as idéias realmente absurdas.

Assim procedendo, será que surgirá uma idéia revolucionária, que fará seu Centro Espírita conseguir recursos financeiros suficientes para inserir uma coluna semanal no jornal Folha de São Paulo?

Bem, a criatividade tem a capacidade de transformar uma possibilidade 0% em possibilidade 100%. É incrível o que conseguimos se deixarmos a criatividade aflorar. Mas, não dá para dizer que você conseguirá uma idéia que torne realidade sua coluna semanal no jornal citado. No entanto, também não dá para afirmar que você não conseguirá.

Mas, como então ter certeza de que é possível conseguir tal publicação semanal?

A força do dinheiro para publicar uma coluna

espírita semanal no jornal Folha de São Paulo (por exemplo) dependerá da força da união dos espíritas. Com UNIÃO e CRIATIVIDADE a força do dinheiro tornará realidade a missão que Kardec passou para nós.

A questão é que apareceu aí a expressão a "força da união dos espíritas" e, sejamos sensatos: a união dos espíritas - a tão almejada união – não está no campo do concreto. A união ainda está no campo do ideal. Levará tempo para essa união concretizar-se. Por isto, a solução, por ora, é cada Centro Espírita fazer bem sua parte. Exijamos de nós antes de exigirmos dos outros.. Sugiro ao dirigente espírita adotar os seguintes procedimentos:

- Una-se com o número possível de dirigentes de Centros Espíritas de sua região;
- Tenham como meta publicarem uma coluna espírita semanal no jornal de maior circulação de sua região;
- Estimule e oriente cada Centro Espírita da região utilizar do Brainstormig para que possam

surgir idéias criativas relacionadas com recursos financeiros;

- Aplique as idéias criativas e publique uma coluna semanal no maior jornal regional. Os procedimentos acima são realizáveis, pois, em vez de exigirmos que os principais representantes do movimento espírita do Brasil unam-se para publicar uma coluna semanal no jornal nacional de maior circulação, passamos, pelo exemplo, a fazer regionalmente a nossa parte. E um dia, quando, regionalmente, a maioria dos Centros Espíritas estiverem atuando de forma efetiva na divulgação da doutrina, certamente haverá um despertar para a necessidade de ampliar a região de influência e, então, ficará mais fácil a comentada publicação no maior jornal do país.

Lembre-mos sempre que, melhor do exigir dos outros, é fazermos bem a nossa parte, assim, pelo exemplo, conseguiremos o objetivo deste artigo: bem utilizar a favor da Doutrina da força do dinheiro.

O MUNDO MAIOR E A COMUNICAÇÃO

“Por mais dura que seja a estrada, aprende a sorrir e a abençoar, para que a alegria siga adiante, incentivando os corações e as mãos que operam a expansão da Bondade Infinita.”

“Uma prece, uma saudação afetuosa, uma flor ou um bilhete amistoso conseguem apagar longo fogaréu da discórdia ou dissipar rochedos de sombra.”

“Pensa no melhor que te espera e busca voluntariamente o trabalho a fazer.”

Emmanuel

EXISTE ENCOSTO?

Rodrigues de Camargo

Existe encosto?

— Sim, existe, sim!

Popularmente ouve-se dizer que a pessoa está com encosto; com almas do outro mundo encostadas na pessoa. O que quer dizer, em linguagem espírita correta, que o médium está sob a influência de um Espírito sofredor. Notar que a pessoa pode ser médium mesmo sem aceitar esta condição, independentemente ainda das idéias religiosas do indivíduo. Então, se o encosto (como diz o povo) resulta da influência de um Espírito sofredor, a criatura se sente mal, instável e o seu comportamento exhibe até sintomas de doenças físicas e/ou mentais. Claro que, se fosse a influência de um Espírito bondoso, a criatura haveria de sentir-se em paz, com disposição, com alegria e bem-estar.

É bem verdade que existem doenças fantasma. Isto é, a pessoa não possui tal doença mas fica se lamentando, reclamando, se queixando da vida de tal maneira que cria a enfermidade no panorama mental e acaba contraindo a moléstia mesmo. No entanto, é grande o número de pessoas que sofrem o assédio de Espíritos desencarnados (a alma dos que já morreram, como se diz na linguagem comum). E às vezes pode dar-se o caso de serem pessoas queridas, já desencarnadas (pais, amigos, irmãos, tios, avós, etc.) que inconscientemente provocam o sofrimento do encarnado.

A aproximação de um Espírito necessitado, sofredor, junto do médium pode provocar sintomas como: temor de tudo e de todos; insegurança e aflição íntima; desespero sem motivo; dores de cabeça; tonturas e depressão; sente-se angustiado e com vontade de chorar; tem maus pressentimentos; arrepios no corpo; percebe a presença de alguém próximo, como uma sombra ou vulto; flui de seus pensamentos negativismos e muitas vezes a idéia fixa de suicídio. Percebe batidas na porta ou ouve chamar seu nome e quando procura atender não encontra ninguém. Sonha com os “mortos”, tem perturbações durante o sono, pesadelos. E assim vai se desenrolando as aflições. Sente dores no cor-

po em determinado órgão, sofre ataques epilépticos, apresentam disritmia cardíaca, tudo provocado pelos Espíritos ignorantes ou maus.

Muitas vezes os exames clínicos são negativos; outras vezes positivos, mas, mesmo com o tratamento correto pelo médico de confiança, não consegue de todo sentir-se aliviado. Por quê? Porque falta alcançar o outro lado, o lado espiritual, que com remédios, injeções e bisturis não se alcança, precisa-se de tratamento espiritual: Oração, passes e desobsessão.

Não queremos dizer com isso que logo que surja uma dorzinha de cabeça ou barriga, vá logo dizendo que é por culpa de um Espírito. Nada disto. Antes de mais nada é preciso que se socorra dos nossos abnegados médicos da Terra. Em caso de não solução e de resultados negativos ou em casos que é mais de ordem mental, moral e espiritual devemos buscar o socorro através de uma Casa Espírita. A Doutrina Espírita em seu conjunto é religião, filosofia e ciência, portanto tem autoridade para tratar desses problemas.

E aí é que entra Jesus. Foi o Mestre querido o primeiro a intensificar o intercâmbio do Aquém com o Além. O Evangelho é fonte de relatos de comunicações com o Mundo Espiritual. A Mediunidade tem sua gloriosa ma

nifestação na missão de Jesus na Terra. Suas mãos são bênçãos reparadoras; sua saliva se transforma em precioso remédio; de seu corpo irradiam-se fluidos curadores; de seus olhos o magnetismo alentador e de seus lábios a mensagem consoladora e de renovação da Humanidade. Enfermos curados, pães multiplicados, água transformada em vinho, vozes do Além que se fazem perceptíveis, Espíritos que se materializam no Monte para o diálogo com Ele na presença dos discípulos, e, outros tantos fatos maravilhosos que o Evangelho registra.

Os Centros Espíritas na atualidade tentam reviver a mensagem do Cristo, em sua simplicidade e pureza, devolvendo aos homens as chaves daquela porta bendita que foi encerrada por longos séculos com o Mundo Espiritual. A caridade cristã em sua manifestação de Amor, dando de graça o que de graça recebe.

Entretanto, para aqueles que desconhecem a abençoada Doutrina Espírita a mediunidade surge como uma maldição ou enfermidade. Ela — a mediunidade — é inofensiva como o poder, a riqueza, a beleza, o dinheiro, dependendo de nós o destino que venhamos dar a ela. A mediunidade desconhecida ou descontrolada é porta aberta ao sofrimento e obsessão. A mediunidade cultivada e dirigida para o bem é intercâmbio de luz e bênção para os

irmãos do caminho e motivo de felicidade interior para o médium.

Na verdade a mediunidade é um valioso remédio para nossa cura espiritual. É importante instrumento para nosso progresso. Tudo por obra de Deus, que nos concede a mediunidade para adiantamento e elevação; não condizem com Seu amor, o sofrimento e a aflição. Se transformamos a mediunidade em provação é porque estamos desviados do Bem. Jesus nos convida sempre à reforma íntima. A melhor receita para nossa felicidade encontramos em seu Evangelho. De que adiantaria termos na gaveta a receita de destacado clínico para nossa enfermidade, se não nos dispusermos a usar o tratamento adequado e a medicação necessária? De nada adianta, também, conhecermos as passagens evangélicas, capítulo por capítulo, se não nos dispusermos a cultivá-las no dia-a-dia de nossas vidas?

De que todos somos médiuns, não resta dúvida. Que muitos deserdam e poucos aceitam com renúncia de si mesmo, é a grande verdade. Esse compromisso é aceito antes mesmo de reencarnarmos.

Diz o Mentor Espiritual de Chico Xavier, Emmanuel, no livro **“SEARA DOS MÉDIUNS”**: *“Deserção! Deserção! Se trazemos semelhante chaga, corrigenda para nós!!... “E se a vemos nos outros, compaixão para eles.*

AGORA UM NOVO SERVIÇO PARA VOCÊ

SAA - Serviço de Atendimento ao Assinante

Fone: (11) 5082-3355 de segunda à sexta-feira das 8:30 às 12:00hs

Fax: (11) 5084-9058

E-Mail: luizarmandoferreira@bol.com.br

CONDUTA MEDIÚNICA

(Final)

Rubens Santini

O Centro Espírita é o nosso Templo.

Tanto na sala de aula, como nos trabalhos práticos, vamos nos manter numa posição respeitosa.

Bem sabemos que os trabalhadores do Plano Maior são muito disciplinados em suas atividades. Devemos, desde já, nos educar para esse fim.

Ao adentrar no recinto de nosso Templo, vamos procurar manter a calma, controlando e diluindo a agitação pela qual passamos naquele dia.

Vamos fechando os olhos e, lentamente, façamos algumas respirações profundas, imaginando que estamos eliminando toda a carga de energia negativa de nosso corpo.

Elevemos os nossos pensamentos ao Mestre Jesus, pedindo a Ele toda a proteção necessária para as atividades que iremos desempenhar.

Procuremos ficar, por algum tempo, nessa pequena meditação. Dessa forma, estaremos dando urna pequena contribuição para manter a harmonia de nosso ambiente.

Não vamos estragar em segundos, o que o Plano Espiritual levou horas para preparar.

Nós, também, somos responsáveis pelas preparações vibracionais do recinto. Vigie constantemente seus pensamentos e suas emoções. Lembre-se: "O silêncio é uma prece".

Vejam os que o autor espiritual André Luiz., tem a nos dizer a esse respeito:

"Os benfeitores espirituais de plantão na obra assistencial aos irmãos desencarnados sofredores, esperam sempre que os integrantes da equipe alcancem o recinto de serviço em posição respeitosa."

Nada de vozerio, tumulto, gritos, gargalhadas. Lembrem-se os companheiros encarnados de que se aproximam de enfermos reunidos, como num hospital, credores de atenção e carinho.

A obra de socorro está prestes a começar. Necessário inclinar o sentimento ao silêncio e à compaixão, à bondade e à elevação de vistas, a fim de que o conjunto possa funcionar em harmonia na construção do bem.

Se somos impelidos a conversar durante os momentos que precedem a atividade assistencial, seja a nossa palestra algo de bom e edificante que auxilie e pacifique o clima do recinto ao invés de conturbá-lo".

A importância da meditação

Muito nos tem alertado o Plano Espiritual que a comunicação entre os desencarnados e os encarnados é feita através do plano mental, ou seja, as mensagens são colocadas sutilmente em nossos pensamentos. Os nossos olhos e ouvidos espirituais estão em nossa mente. É preciso ter muito cuidado para diferenciar os nossos pensamentos das palavras que os enviados pelos nossos Amigos do outro Plano.

Para conseguir isso que é necessário entrar em sintonia com o Plano Maior. Precisamos criar a afinidade. Um dos recursos para limpar os nossos pensamentos e as nossas emoções é a meditação.

A seguir transcrevemos um resumo baseado no Livro do britânico David Fontana, "ELEMEN-

TOS DA MEDITAÇÃO - onde ele nos dá algumas orientações de uma forma simples e concisa.

“O que é a meditação” — Uma das melhores descrições da meditação é a usada em certas tradições zenbudistas, isto é, simplesmente centrar-se no centro, se você preferir uma descrição mais extensa, também extraída de uma das grandes tradições orientais, sentar-se tranquilamente sem fazer nada.

Benefícios da Meditação - Talvez você tenha ouvido dizer que a meditação pode torná-lo mais calmo, mais tranquilo, menos ansioso. Talvez você tenha ouvido dizer que ela produz benefícios físicos, como baixar pressão sanguínea, proteger contra doenças cardíacas ou os males do estresse.. Talvez você tenha ouvido dizer que ela irá ajudá-lo a aumentar o seu poder de concentração, desenvolver a sua criatividade, a aumentar a sua auto—estima ou ainda a torná—lo mais carinhoso e caridoso com as outras pessoas. Talvez você tenha ouvido dizer que ela irá ajudá-lo a permanecer jovem, a viver mais tempo, a eliminar a insônia ou ajudá-lo a controlar a dor.

Vamos praticar — Sente confortavelmente num lugar tranquilo, onde seja pouco provável que você venha a ser perturbado. Se tiver um telefone, tire-o do gancho. Feche agora os olhos e procure relaxar, eliminando a preocupação. Apenas observe atentamente as suas emoções os seus pensamentos, mas sem julgá-los. Apenas observe....

Deixe sua mente examinar lenta e cuidadosamente o seu corpo, começando pelos pés e pernas. E assim, analise o quadril, as costas, tórax, ombros, e finalmente maxilares, rosto etc.

Após esse relaxamento inicial, vamos iniciar a nossa concentração. É impossível meditar sem se concentrar. Uma concentração inte-

rior profunda, serena, desprovida de ansiedade, sem tensão.

Assim, na meditação ficamos atentos. Nessa atenção a mente se concentra, em vez de se distrair com vários pensamentos que surgem a cada momento, com diversas sensações que se apresenta no corpo.. A mente permanece num único lugar, em vez de perseguir loucamente um e outro conjunto de associações.

É verdade que os pensamentos e sensações continuam a surgir, mas se a mente permanecer num único lugar, a pessoa que está meditando é capaz de observá-los surgir e depois partir, como nuvens atravessando o céu, em vez de permitir que eles assumam o comando e dominem essa observação. Recuse a julgá-los, e sequer tente bani-los pela força de vontade. Simplesmente deixe que existam, como deixamos que um rio serpenteie pelo seu leito sem permitir que nos leve embora. A mente permanece simplesmente num estado de percepção em que vivencia a si mesma em vez dos pensamentos que se amontoam dentro dela.

Volte a atenção para a respiração — No início, tome a consciência dela apenas como uma sensação global. Observe como a respiração flui sem esforço, para dentro e para fora. Repare como ela parece fria quando inspira, e quente quando expira.. Volte agora mais especificamente a atenção para onde a respiração está indo. Para a região superior do peito? Para o meio do tórax? Ou está fluindo bem mais para baixo, para a região do abdomen? Este é o lugar correto. Respiramos profundamente na meditação mas respirar profundamente não significa inalar enormes golfadas de ar, e sim levar o fôlego o mais profundamente possível para baixo do corpo, diretamente para o diafragma, o maior músculo do corpo

e responsável pelo ciclo respiratório.. Experimente respirar assim por um momento, mas sem fazer esforço algum para inalar mais ar do que habitualmente. Sua meta é uma respiração natural e relaxada..

A respiração possui ao seu redor a leveza e a sutileza fundamentais na meditação. Quando relaxamos durante a meditação a respiração como a mente, se torna mais lenta, mais calma, mais suave, menos perceptível, até se transformar num mero sussurro.

Conte a respiração — É bem possível que você descubra que sua concentração precisa de mais ajuda, sobretudo nos estágios iniciais do seu treinamento de meditação. Isto pode ser conseguido se você contar sua respiração além de se concentrar em cada inalação e expiração. Para fazer isto, conte a expiração de um a dez, e depois volte ao começo.. Se em qualquer momento sua atenção divagar e você perder a contagem, volte para o um. Esse processo pode ser eliminado com o passar dos dias e das semanas, quando você perceber que é capaz de meditar durante 15 minutos sem perder a contagem, mas fique preparado para ativá-la novamente nas inevitáveis ocasiões em que sua mente estiver especialmente ativa e você tenha dificuldade de meditar.

Lapso de atenção — No início, mesmo com a ajuda da contagem da respiração você poderá descobrir que a mente logo divaga.. Surgem os pensamentos que captam sua atenção e, antes que você se dê conta do que está acontecendo, sua contagem, sua consciência da respiração e toda a idéia de meditação simplesmente desaparecem.. Não se preocupe, não fique irritado, não fique zangado, desgostoso ou frustrado consigo mesmo. Esses lapsos de atenção acontecem com todo mundo... Quando isto acontecer, continue mantendo a calma e leve

suavemente sua mente de volta ao ponto de concentração. Se acontecer dez ou cem vezes, o remédio é sempre o mesmo.. Suave, porém, firmemente, faça sua concentração retornar à respiração.

Uma dica para acabar com a insônia — Se você tem dificuldade em dormir, concentre-se na respiração ao se deitar, não com a idéia de permanecer alerta como na meditação e sim de mergulhar profundamente no sono a cada respiração. O intenso tagarelar da mente é que em geral nos mantém acordados.. Ao concentrar a atenção na respiração em vez de nos pensamentos a mente fica livre para seguir o desígnio da natureza, dormindo então calmamente..

Qual a melhor hora para meditar? — Na meditação é aconselhável reservar um período de tempo para a prática cotidiana. Um curto período por dia é preferível a um longo período uma vez por semana (ou quando tivermos vontade). A prática diária é aconselhável para a maioria das tarefas de aprendizado ou desempenho, quer estejamos aprendendo um idioma estrangeiro, começando uma dieta ou escrevendo um livro.

Quanto a melhor hora para meditar, você é o juiz mais adequado: Muitas pessoas afirmam que a meditação ideal é feita pela manhã, logo ao acordar, enquanto outras asseguram que o momento perfeito é a hora de dormir.. Meditar bem cedo, pela manhã tem suas vantagens. porque a mente está (tecnicamente) límpida nesta hora, e a meditação além disso, transmite a sensação de que o dia está começando bem. Por outro lado, meditar logo antes de dormir ajuda a acalmar a mente, favorecendo uma boa e ininterrupta noite de sono.

Quanto tempo de meditação — O melhor conselho para os iniciantes é não ficarem

excessivamente conscientes do tempo. Tenham em mente a idéia de mais ou menos cinco minutos, e quando o tempo acabar você automaticamente sentirá que está na hora de parar. Não tem a menor importância no início se você meditou mais ou menos do que cinco minutos. Depois de alguns dias, você perceberá que sua mente entra em sintonia com esse período de tempo. Importa que bem-sucedida sua meditação possa parecer.

Depois de estar praticando a meditação por algum tempo (podem ser dias ou semanas), você perceberá que uma coisa estranha está acontecendo. Seu período de cinco minutos começa a aumentar espontaneamente. Ele ainda parece ser - de cinco minutos, mas quando você olha no relógio, constata que pouco a pouco ele se estende para dez minutos, depois quinze minutos, e assim por diante. Por fim, você dará consigo meditando de vinte minutos a meia hora por dia, e este período lhe parecerá adequado.

Alcançando a tranquilidade — Voltemos agora para a tranquilidade. O que significa exatamente este termo? Pense num pequeno lago, e imagine-se revolvendo seu fundo lamacento com uma vara. Observe o lodo subir, turvando a água de modo que você não mais consegue ver as profundezas do lago. Ponha agora a vara de lado e observe o lodo se assentar. Veja a água pouco a pouco, ficar clara novamente, até que, mais uma vez você possa ver o seu centro. Repare como a água fica imóvel. Nada se mexe. Nada turva a sua transparência tão intensa que você nem sequer tem certeza de que existe água até abaixar-se e mergulhar seus dedos na sua limpidez. A transparência cristalina é uma metáfora adequada para a

tranquilidade. Às vezes chamada de “calma permanente”, a tranquilidade é o estado mental em que nada revolve a lama dos nossos pensamentos ou emoções irrequietos. Quando você se senta para meditar, sua mente, à semelhança da imobilidade, faz com que a agitação dos pensamentos e das emoções acalme, permitindo que a clareza se manifeste. Ou melhor, permitindo que a clareza reapareça, já que ela está sempre potencialmente presente, do mesmo modo que a transparência sempre existe potencialmente na água, não importa o quão enlameada possa estar.

A meditação na vida diária — A meditação não é uma fuga da realidade, e sim uma maneira de lidar com ela, de obter um insight dela. Assim, a meditação não deve ficar restrita apenas às ocasiões em que você se senta e pratica. Ela deve ser algo que pode se levado para a vida diária, atingindo o ponto em que a vida em si se transforma numa meditação. Se esta afirmação parece impossível ou excessivamente idealista, ou se dá a impressão de que você deve enfrentar vida como um monge. Não fique preocupado. Não se trata nada disso. Significa apenas que você será capaz de trazer parte da concentração da atenção concentrada e relaxada que caracteriza sua prática e meditação para a questão mais ampla da existência. O desenvolvimento da atenção consciente o ajuda a ser mais, eficiente e organizado. Ajuda-o a ficar mais consciente do que é estar vivo. Não é por acaso que tantas tradições espirituais enfatizam a atenção consciente, desde as frequentes advertências dos evangelhos de “vigiai” ao brado estridente de “despertai” encontrado em grande parte da literatura islâmica.

CASOS DE CHICO XAVIER

Muito se tem escrito a respeito de Chico Xavier. E por mais que se escreva, há sempre alguma coisa interessante não revelada a exigir registro circunstanciado e fiel, para documentação histórica e edificação dos pobres mortais.

Porque a vida de Chico é todo um Evangelho de Sacrifício e de Bondade. De Trabalho e de Renúncia.

R. A. Ranieri vem de publicar um excelente livro:

“CHICO XAVIER, O SANTO DOS NOSSOS DIAS”. Só não gostamos do título. Isso de querer canonizar o notável médium das Alterosas, não é positivamente, iniciativa digna de aplausos nos meios espíritas.

Haveria de causar constrangimento ao próprio “santo”. (...)

Feita essa restrição, reconheçamos que Ranieri dá um depoimento isento de qualquer suspeita, porque, gozando da intimidade do extraordinário médium mineiro, viu com os próprios olhos e ouviu com os próprios ouvidos fatos e pessoas que desfilam pelas páginas do atraente livro.

Desse escrínio de riquezas espirituais, selecionamos algumas pérolas:

Certa feita, disse o Chico:

— Agora, estou vendo os espíritos morrerem... E triste dizer, mas estão chegando ao plano espiritual em péssimas condições.

Cita, por exemplo, o caso de conhecido médium receitista e exímio homem de letras, a queixar-se da falta de seu cigarro de palha.. .

Já Fred Figner, no seu livro **“VOLTEI”**, havia contado que, após a desencarnação, um Espírito inferior lhe perguntou, lá no Outro mundo, em tom de zombaria: — *Não é você o velho Figner, aquele que pregava lá no Centro? Onde está a sua luz?*

Recolhamos a lição, prezados confrades.

Noutra oportunidade, revela:

— *Diz Emmanuel que quem ora ao deitar-se não dorme com os Espíritos...*

Como alguém estranhasse o aparente despropósito, explicou:

— *Os Espíritos inferiores dormem. Quando a pessoa chega em casa e vai se deitando, sem se lembrar de Deus, sem fazer uma prece, vêm os Espíritos atrasados e deitam-se na cama com ela e ali ficam a noite toda...*

— Muitos? — indaga outra pessoa.

— *Às vezes dois, três, quatro, depende...*

Em 1969, na cidade de Uberaba, Ranieri ouviu uma preleção sobre o sexo, durante a qual confessa o bondoso médium:

— *Se eu merecer a misericórdia divina de renascer de novo, quero ter muitos filhos. Pouco importa que meu filho seja mau, seja playboy, seja desordeiro. Quero ter um filho nos braços! Se puder quero ter trinta filhos! Não importa venha homem ou mulher.*

Quanto espírito de sacrifício! Quanto desprendimento!

Relativamente à concepção, adianta que a Ciência vai desenvolver o ser humano em laboratório. Haverá um enorme útero artificial, dentro do qual o Ser será gerado. Isso daqui a uns duzentos ou trezentos anos.

Chico Xavier é um “santo” alegre que sabe contar com graça e estilo alguns casos pitorescos. Em Uberlândia, conforme lhe informou um amigo, havia um espírita que costumava abrir ao acaso **“O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO”** sempre que precisava de orientação.

O que sai é sempre uma resposta às necessidades do momento — pensava. Num dia de tempestade caiu um raio e matou um gato. Ele, o operoso discípulo de Kardec, fora poupado, naturalmente devido a uma proteção especial. Abriu o Evangelho e deu com a frase: “*Se fosse um homem de bem teria morrido*”..

Um amigo do alheio fez uma primeira incursão noturna na casa do médium. Com o barulho que produziu, assustou as irmãs do Chico. Este, no dia seguinte, à tardinha, arrumou numa trouxa tudo que tinha disponível: roupas velhas, algumas novas, sapatos etc. Pendurou a trouxa no alpendre com um cartão em que se lia: “Meu amigo: estas são as roupas que pude arranjar. Peça-lhe o favor de não fazer barulho, para não assustar minhas irmãs”. O gatuno não recusou a oferta.

A cultura do Chico não se restringe às generalidades do curso primário, ao que ele próprio assegura:

— *Eu só tive o Grupo Escolar, mas, convivendo com Emmanuel que é um excelente professor, durante quarenta anos, você não acha que mesmo sendo muito burro como eu sou, apesar disso, pude aprender alguma coisa? Emmanuel, meu filho, me ensinou até gramática!*

Há um curioso caso de amor na vida do Chico. A filha de um embaixador da Argentina ouvira a voz suave do médium transmitindo uma bela mensagem de Emmanuel. Confundiu o autor com o intermediário. Apaixonou-se por este último, passando a segui-lo e importuná-lo por toda a parte.

— *Minha filha, não tenho programa de casamento. Não valho mais nada e seria a sua infelicidade — reage a “vítima”.*

— Mas eu adoro a sua voz! Quero me casar com você!

— *A voz não é minha; é de Emmanuel. Você se apaixonou foi por Emmanuel e não por mim. Você encontrará um homem bom que a fará feliz.*

A moça não se conformou. Queria, a todo custo, ser a senhora Francisco Xavier.

E tanto insistiu com o papai-embaixador, que o ilustre diplomata escreveu ao Chico: “*Sei que o senhor é homem pobre, de cor, mas como tenho uma filha só e sempre lhe fiz todas as vontades, assim como desejo que ela seja feliz, conformo-me que se case com ela. Darei o dinheiro necessário para que tenham todo o conforto*”.

Desnecessário dizer que Francisco Cândido Xavier recusou o negócio. Preferiu continuar solteiro e livre. E sobretudo cândido...

Pena que o espaço não nos permita ir além.

FAÇA (OU RENOVE) SUA ASSINATURA DE “INFORMAÇÃO”

Envie um cheque nominal ao GRUPO ESPÍRITA “CASA DO CAMINHO”, Caixa Postal 45307, Agência Vila Mariana, CEP 04010-970, São Paulo (SP), no valor de R\$ 30,00 e garanta o recebimento por 12 meses de números inéditos da revista.

Preencha o cupom abaixo com os dados pedidos e remeta-nos ao endereço acima indicado.

NOME:

ENDEREÇO:

CIDADE: **ESTADO:** **CEP:**

Nota - Em caso de renovação queira indicar o mês do vencimento de sua assinatura e o número aposto no canto superior direito da etiqueta de endereçamento.

O JOVEM E SEUS PROBLEMAS

Interessar-se pelo conhecimento da Doutrina Espírita, acaba gerando no jovem perquiridor de nosso tempo, dúvidas e mais dúvidas sobre pontos que não se encontram ampla e explicitamente tratados nas obras disponíveis.

Essa a razão pela qual mantém-se este espaço de **"INFORMAÇÃO"**.

Envie para a Caixa Postal 45307/Ag. Vila Mariana/CEP 04019-970/São Paulo (SP), suas dúvidas anotadas numa folha de papel.

A partir daí, basta acompanhar as novas publicações da seção JUVENTUDE para encontrar o esclarecimento que Você procura.

MISSÃO DOS PAIS

Os pais estão vivendo um momento muito difícil. Não estamos conseguindo controlar nossos filhos, quanto mais educá-los para serem homens de bem. A que se deve tudo isso? Será que o mundo está caminhando para trás? Vejo, hoje, filhos rebeldes, drogas, violência. A televisão está ajudando a aumentar a violência, pai e mãe não estão conseguindo fazer nada contra isso. (MARINA ALVAREZ MARQUES – MARÍLIA – SP)

Os problemas familiares e sociais estão realmente se agravando neste momento histórico. É um momento de transição, ou seja, um momento de grandes e profundas transformações que implica numa fase de quase completo desarranjo de tudo, com o agravamento das dificuldades em todos os setores da vida humana. É como encarar o reboço de uma casa, quando se pretende reformá-la e colocá-la em ordem: fase de que ninguém gosta, nem quer suportar, porque é sofrida e desgastante. A mudança, em si, é um ato de rebeldia, que destrói e ressuscita valores: estamos na fase da demolição. Esta é uma visão global, segundo explicações dos Espíritos a Kardec, conforme o capítulo "Lei de Progresso", 3ª parte de O LIVRO DOS ESPÍRITOS, que você deve ler e refletir. No entanto, precisamos considerar que nada acontece por acaso. Isso significa que estamos colhendo o que semeamos ao longo dos sé-

culos, como pessoas e como coletividade. E, enquanto permanecermos contemplativos à espera de uma solução milagrosa do céu ou uma providência mágica dos homens, sem nada fazermos para nos melhorarmos em nosso próprio desempenho como cônjuges e como pais, vamos continuar encontrando obstáculos cada vez maiores dentro da família, sem podermos conquistar a confiança de nossos filhos. Recomendamos a leitura da obra "VIDA A DOIS" de Jamiro dos Santos Filho, Editora EME.

CURAS ESPIRITUAIS

Queria que vocês fizessem um comentário sobre curas espirituais. Tenho assistido a cenas incríveis de fanatismo, até mesmo no meio espírita. Será que um Centro ou um médium pode prometer curas para as pessoas? (LEITORA DE SOROCABA – SP)

Nem mesmo o médico bem preparado pode prometer curas para seus pacientes, porque o profissional de Medicina, quando consciente de seu papel, sabe que nem sempre pode contar com resultados, pois sempre há a possibilidade do imprevisto.

Ainda carecemos de um estudo mais apurado e seguro sobre as chamadas "curas espirituais", pois, muitas vezes, nos empolgamos com médiuns de respeitável faculdade, mas que também estão sujeitos a erros, como qualquer Ser humano, e freqüentemente os

JUVENTUDE

cometem.

O Espiritismo, definitivamente, não acredita em milagres: todos sabemos disso.

Então, não é pelo fato de existir um médium com determinada habilidade que ele pode resolver todos os problemas e sair por aí dizendo que cura todo mundo.

Além do mais, sabemos também que os espíritas, devemos ser muito cuidadosos em relação a esse tipo de mediunidade, porque o mais importante para o Espiritismo não é a cura do corpo, mas a cura da alma.

Se invertermos esses valores, cairemos na prática do curandeirismo praticado por todas as seitas religiosas que vivem do expediente de arrastamento das pessoas para suas fileiras, mediante promessa de cura.

Os grupos espíritas, que dispuserem de um médium de cura, devem tomar todo cuidado para que essa prática não degenerem em proselitismo inseqüente com implicações sérias de ordem moral e até mesmo legal. Se somos verdadeiramente espíritas, temos um compromisso sério com a Doutrina; cabemos estudá-la sempre, propagá-la pelos meios de que dispomos e aplicá-la de forma adequada aos seus princípios morais, preservando-a de nossos erros para não comprometer-lhe o nome.

COMUNICAÇÃO MEDIUNICA ENTRE VIVOS

Pode uma pessoa, que está dormindo na sua casa, se comunicar numa sessão espírita e dar uma mensagem? (LÁZARA DE ALMEIDA, GARÇA – SP

Isso pode acontecer. Há registros a respeito nos anais das experiências psíquicas, casos acompanhados e documentados de comunicação de encarnados através de médiuns. Há, inclusive, uma obra de Ernesto Bozzano, “**COMUNICAÇÕES MEDIÚNICAS ENTRE VIVOS**”, Editora EDICEL, que trata especificamente do assunto. Sabemos que o encarnado é Espírito, presentemente ligado a um corpo. Suas manifestações anímicas acontecem, na maioria das vezes, quando ele entra num estado de transe, ainda que breve. Isso pode acontecer, por exemplo, quando cochila ou dorme, ou seja, quando penetra no seu mundo inconsciente. Nestes momentos, a exteriorização do Espírito pode ocorrer até automaticamente porque, ao que parece, o Espírito sempre procura liberdade. É uma espécie de desprendimento – que Kardec chama mais apropriadamente de exteriorização – através do qual o encarnado pode até mesmo dar uma comunicação através de um médium.

PALAVRAS AOS JOVENS

“Mais vale fazer o bem aos que vivem longe, que não fazer bem algum.”

“Ninguém existe quem não possa auxiliar alguém, estendendo o agasalho de simpatia pelos fios do coração.”

Emmanuel

LEIA E DIVULGUE A INFORMAÇÃO

A EDUCAÇÃO NO LAR, À LUZ DO ESPIRITISMO

Floriano Moinho Peres

Conta-se que, certa feita, determinada genitora, logo após ter seu filho, de tenra idade, sido atendido por um pediatra, perguntou-lhe:

Doutor, com que idade deverei iniciar a educação religiosa de meu filho?

“E o médico lhe fez, em seguida, esta pergunta:

— Minha senhora, com que idade está o seu filhinho?

— Com quatro anos, doutor!

“Então o facultativo, cautelosamente, concluiu:

— A senhora já perdeu quatro anos!”

Na realidade esse princípio merece nossa especial atenção, para uma análise comparativa mais profunda.

Através dos anos, aprendemos na doutrina espírita que a educação da criança deve iniciar-se muito antes do seu nascimento com vida!

Fundamentamo-nos em experiências científicas que o Espiritismo, em seu tríplice aspecto de ciência-filosofia-religião, aceita e incorpora ao seu acervo doutrinário.

Está demonstrado, cientificamente, que o bebê de profeta abriu campo inestimável para o estudo e a observação. O óvulo fertilizado em profeta, emoldurado com amor, no ato da concepção, no claustro feminino, revela que os pais possuem grande senso de maturidade consciente.

Sabemos que nos Estados Unidos fundou-se uma Universidade Pré-natal onde os fetos, no ventre materno, começam a aprender o ABC e a dar “pulinhos”, quando exigidos, conseguindo distinguir a luz da escuridão e desenvolver fortes laços de afetividade com os membros da família que o vão receber de braços abertos.

Processos de aprendizagem e socialização das futuras gerações, com técnicas totalmente eficazes, estão sendo aprimorados.

Esse trabalho de treinamento dos fetos se inicia no nono mês de gestação, fase em que as faculdades de “audição”, “tato” e “visão de luz” já se desenvolveram o suficiente para permitir

que os genitores possam, com “eles”, se comunicar, através de “toques”, da “vibração”, do “movimento”, da “luz” e do “som”.

É assunto científico que a “fé raciocinada”, embutida no Espiritismo, nos induz à compreensão, fazendo-nos entender que a criança apresenta, além da capacidade motora e intelectual mais elevada, maior facilidade de interação familiar.

Allan Kardec, em **OBRAS PÓSTUMAS**, apresenta-nos as cinco alternativas com que se defronta a humanidade: materialista, panteísta, deísta, dogmática e espírita.

Por carecerem de quaisquer considerações úteis, desprezamos as três primeiras, detendo-nos, apenas, nas doutrinas dogmática e espírita.

Afinal, que nos diz a doutrina dogmática a respeito da alma humana?

“Deus cria a alma por ocasião do nascimento do corpo, sobrevive e conserva sua individualidade depois da morte.”

E com relação à doutrina espírita codificada por Allan Kardec?

“A Alma preexiste e sobrevive à morte do corpo.”

Sob o ângulo espiritista que acreditamos seja o único verdadeiro, comparativamente a todas as correntes filosóficas que enxameiam no mundo, os pais têm, ao assumir o encargo de gerar filhos, enorme responsabilidade perante as leis de Deus, e é seu dever dar-lhes uma orientação condigna com a elevada mis

são de que vieram investidos.

Daí, sob o ângulo espírita, a prática do aborto é um crime hediondo, verdadeiro assassínio.

Os pais, compenetrados da gloriosa missão de zelar pela saúde e alegria dos filhos, devem ficar conscientizados de que o fumo, os tóxicos, o álcool, etc., comprometem, seriamente, a saúde dos filhos que, no ventre materno, absorvem as mazelas que produzirão efeitos cuja extensão podem levar a criança à própria morte.

Lembro-me, com muita tristeza, da resposta que, determinado genitor, deu a um amigo nosso, ao lhe ser perguntado:

“— Você já iniciou a educação religiosa de seus filhos?”

“— Ainda não. Quando se tornarem adultos, terão o livre-arbítrio para escolherem, pois eu não interferirei!”

É deveras lamentável essa atitude, revelando aquele genitor completo desconhecimento da doutrina espírita!

As instituições espíritas têm a missão de abrir as portas de suas sedes, conclamando os pais ou responsáveis para um aprendizado, não somente para seus filhos, como igualmente para eles mesmos!

O Centro Espírita kardequizado, através de reuniões de pais e evangelizadores, com recursos visuais, didática, técnicas de ensino, planos de aulas, psicologia, criatividade, atividades artísticas, literatura, etc., habilitam .o evangelizador a transmitir os conhecimentos doutrinários, de maneira gradativa, às cri-

anças, de acordo com sua faixa etária.

Hoje, mais do que nunca, focalizando a palavra do Divino Mestre: **“Conhecereis a verdade e a verdade vos fará livres!”**, conscientizemo-nos de que o “Orai e vigiai” deve ser a tônica de hoje, numa sociedade em que a prevalência dos valores materiais transforma o homem num brinquedo em mãos de entidades trevosas.

A criança, gradativamente, passa a compreender “Que é Deus”, e que céu, inferno e purgatório são estados de nossa alma, e que ninguém será condenado ao fogo eterno, pois Deus é amor e bondade!

Uma das maiores preocupações que afligem o evangelizador ou o orientador espírita é a falta de diálogo entre pais, filhos ou responsáveis pelas suas crianças. Há muita falta de carinho no mundo!

Não sabemos, ao certo, até quando durará esse estado de coisas. As crianças, “esquecidas”, sem uma vigilância adequada, pela indiferença dos pais ou responsáveis, escolhem outros descaminhos, conduzindo-as à criminalidade.

Vamos pensar e repensar o problema? O que poderemos fazer? E a nossa responsabilidade perante o Criador e a sociedade em que vivemos?

Por derradeiro, ouçamos Sebastiana Pires, em **VOZES DO GRANDE ALÉM**, na psicografia de Francisco Cândido Xavier:

“A criança no berço é um diamante do céu para ser burilado.”

O MUNDO MAIOR E A EDUCAÇÃO

“A paz do mundo, quase sempre, é aquela que culmina com o descanso dos cadáveres a se dissociarem na inércia, mas a paz do Cristo é o serviço do bem eterno, em permanente ascensão.”

Emmanuel